

POPULAÇÃO, EMPREGO E PORTO

Um estudo preliminar sobre a influência do Porto do Açú no crescimento da população e nos empregos formais em São João da Barra

Richard Frederico Henriques de Castro¹

Grupo de Trabalho: ST1. Atividades petrolíferas e portuárias: suas relações com a Região Norte Fluminense.

POPULAÇÃO, EMPREGO E PORTO

Um estudo preliminar sobre a influência do Porto do Açú no crescimento da população e nos empregos formais em São João da Barra

Resumo:

A trajetória de desenvolvimento do Norte Fluminense (NF), marcada pela polarização entre capital e interior, concentração da riqueza e populacional na região metropolitana do Rio de Janeiro, decadência da cana de açúcar e domínio da indústria (concentrada e especializada) do petróleo, coloca o Complexo Portuário do Açú (CPA) como um importante vetor de desenvolvimento regional, potencialmente capaz de contribuir, de forma substancial, para a geração de emprego e renda para a população residente em São João da Barra (SJB) e cidades vizinhas. O ano de 2017 marcou um período de dez anos de existência do CPA, contados a partir do início de suas obras. Considerando este contexto, este estudo visa identificar o reflexo deste megaempreendimento no crescimento da população e do emprego formal em SJB.

Palavras-chave: População. Emprego formal. Porto do Açú. São João da Barra.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade – UCAM - Campos dos Goytacazes/RJ (e-mail: richard.f.castro@hotmail.com)

Introdução

De acordo com Cruz (2016), o Estado do Rio de Janeiro (ERJ), formado a partir da fusão entre os antigos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara em 1975, é marcado por uma divisão entre capital e interior. A trajetória que resultou na fusão produziu uma significativa concentração populacional e econômica na capital e seu entorno mais próximo. Historicamente, o perfil socioeconômico do interior fluminense “apresenta características periféricas, com predomínio de estruturas produtivas agropecuárias de baixo nível tecnológico...”. Na retomada que o ERJ apresenta na segunda metade da década de 1990, a industrialização do interior tem se apresentado como fator relevante. O seguimento da indústria extrativa de petróleo, concentrada no NF, assumiu uma posição de liderança neste processo. Também merece destaque a indústria automotiva concentrada no Médio Paraíba. Embora ocorra uma desconcentração econômica com protagonismo da indústria em relação à capital, esse processo não se caracteriza por um espraiamento espacial do padrão industrializado e sim pela formação de “*ilhas dinâmicas*”.

Sobre as demais áreas dinâmicas, Cruz (2016, p. 28) descreve da seguinte forma:

Nas demais áreas dinâmicas, os núcleos urbanos e rurais na periferia permanecem com uma economia pouco diversificada e pouco moderna, de pequena escala, com o predomínio de estruturas urbanas precárias, rede urbana pouco integrada e um mercado de trabalho marcado pela herança de desqualificação, subemprego, precarização, exclusão e pobreza, que caracterizam a história do interior do estado.

Em síntese, sobre as mudanças econômicas recentes na região NF, Piquet e Shimoda (2014, p.123) registram que essa região foi marcada pelo predomínio da agroindústria do açúcar até os anos 1970. Com a criação do Programa Nacional do Alcool (Proálcool), o NF não foi capaz de acompanhar a modernização aplicada nacionalmente no setor e perdeu seu posto de grande produtor. Diante disso, o NF, que tem Campos dos Goytacazes como seu principal polo, entrou em uma fase de “estagnação e queda dos índices de produtividade de seu principal produto e alto nível de desemprego, o que, conseqüentemente, ocasionou um processo de

pauperização, desenraizamento e deslocamento do trabalhador rural para as periferias das cidades da região”.

Neste mesmo período, começa a surgir uma nova atividade econômica capaz de assumir o lugar da decadente agroindústria baseada na cana de açúcar, e ir além.

Desde a década de 1960, a Petrobras vinha desenvolvendo pesquisas na plataforma continental marítima. Mas foi no ano de 1974 que produziu pela primeira vez em vazões comerciais, constituído como o ponto de descobrimento de petróleo na Bacia de Campos (CAETANO FILHO, 2003, p. 52).

Com o início da produção de petróleo, veio a necessidade da montagem da base operacional da Petrobras, e todos esperavam que este investimento fosse feito no município de Campos dos Goytacazes. No entanto, em 1978, por questões logísticas, a Petrobras elegeu a cidade de Macaé para implantar sua base de atividades de prospecção e produção de petróleo. “Inaugurou-se, então, um novo ciclo econômico regional, dessa vez baseado, direta e indiretamente, nos recursos oriundos da exploração petrolífera” (PIQUET; SHIMODA, 2014, p. 124).

Embora a Região NF tenha sido favorecida por este novo ciclo, e isso se comprova pela evolução do PIB, pelo crescimento da rede empresarial, pela criação de empregos formais e por outros fatores, a escolha de Macaé como sede da Petrobras gerou uma grande frustração para a população de Campos dos Goytacazes. Esse município se beneficiou, principalmente, com o recebimento de repasses de verbas como royalties e participações especiais provenientes da exploração de petróleo e também pelos salários recebidos por trabalhadores do seguimento petrolífero residentes nesta cidade. Mas não foi beneficiado pelo crescimento econômico baseado na indústria pertencente à cadeia do petróleo, que acabou se instalando na cidade de Macaé, reduzindo significativamente a possibilidade de ocorrer a tão esperada industrialização das cidades da Microrregião Campos dos Goytacazes (MCG), composta por Campos dos Goytacazes, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana, São Fidélis e Cardoso Moreira.

De acordo com Rangel (2012, p. 61):

Em 2006, através do Decreto Estadual nº 40.456 de 22/12/2006, a Governadora do Estado do Rio de Janeiro, Sra. Rosinha Garotinho, autoriza um deferimento tributário às empresas Mineração Pesquisas e Comércio Ltda. (MPC) e Mineração e Metálicos S.A. (MMX), para operarem no porto do Açú. Anunciado como o maior investimento em infraestrutura portuária da América Latina, o CPA teve sua pedra fundamental lançada no dia 27/12/2006 com a presença de várias autoridades públicas estaduais e municipais, entre as quais a Governadora do Estado do Rio de Janeiro e a Prefeita do município de São João da Barra.”

Juntamente com este movimento, formou-se uma enorme onda de otimismo que passou a fazer parte das conversas populares, dos discursos políticos, das pesquisas acadêmicas e, de forma especial, das matérias jornalísticas, que tiveram um papel fundamental na formação da opinião pública sobre a oportunidade de crescimento econômico que estava por vir para os municípios localizados no Norte do ERJ, mais especificamente SJB, local de instalação do CPA, e Campos dos Goytacazes, município vizinho.

O objetivo do presente estudo é identificar em que medida o crescimento populacional e o comportamento dos empregos formais de SJB estão sendo influenciados por este megaempreendimento. O estudo utilizará pesquisa documental, bibliográfica, bem como levantamento, organização e análise de dados secundários obtidos através de registros administrativos, principalmente RAIS², e dados demográficos fornecidos pelo IBGE³. O primeiro capítulo analisa a evolução do número de habitantes residentes nos municípios que integram a MCG, com ênfase no município de SJB. Esta análise se dá através da comparação entre a população existente nos municípios estudados durante o processo de contagem realizado no ano de 2007 e a estimativa populacional para ano de 2017, ambos dados fornecidos pelo IBGE. O segundo capítulo trata da evolução do emprego formal na MCG, com um olhar atento para as mudanças ocorridas em SJB, município sede do CPA. A evolução do emprego formal será estudada com base nos dados administrativos contidos no RAIS. Este estudo encerra-se com um resumo dos principais achados nas “Considerações Finais”.

² Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75.
<http://www.rais.gov.br>

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - <https://www.ibge.gov.br>

1 – Crescimento populacional

Entre muitos fatores divulgados durante o processo de lançamento do Porto do Açú, dois deles ganharam destaque: a geração de empregos e o aumento populacional. Historicamente, estes dois fatores mantêm forte relação entre si. Em um país como o Brasil, onde o desemprego é tema frequente nas discussões econômicas, políticas e sociais, a criação de numerosos postos de trabalho através da instalação de um grande empreendimento gera força suficiente para atrair um volumoso número de pessoas em busca de emprego.

A tabela 1 apresenta dados populacionais oficiais fornecidos pelo IBGE referentes aos processos Contagem 1996, Censo 2000, Contagem 2007, Censo 2010, e Estimativa 2017, dos municípios que compõem a MCG, da própria microrregião, ERJ, Região Sudeste (SE) e Brasil. Mas é no resultado da Contagem 2007 e na Estimativa 2017 que este estudo se baseia para entender se o CPA exerce influência sobre o crescimento populacional na MCG. Através da comparação destes dados, é possível visualizar as diferenças populacionais entre um período sem qualquer atividade concreta relacionada ao porto em terras sanjoanenses e um segundo período que contempla as fases de implantação e início de operação do Porto do Açú.

Observando os resultados da Estimativa 2017 versus a Contagem 2007, nota-se um crescimento estimado de 22% no número de habitantes do município SJB. Isto representa um acréscimo de 6.285 pessoas, em um período de dez anos, aproximadamente.

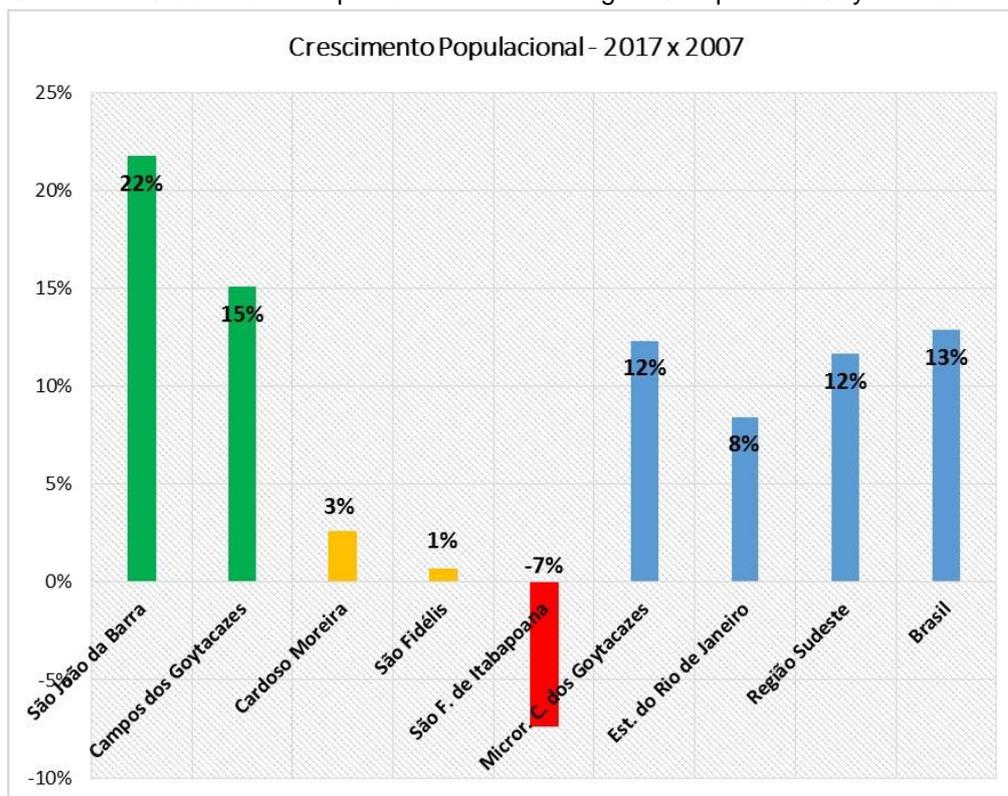
Tabela 1 – População Residente nos municípios da Microrregião Campos dos Goytacazes

Populações analisadas	Contagem 1996	Censo 2000	Contagem 2007	Censo 2010	Estimativa 2017	2010 x 2007	2017 x 2007	Saldo 2017 x 2007
São João da Barra	28.129	27.503	28.889	32.747	35.174	13%	22%	6.285
Campos dos Goytacazes	389.547	406.511	426.154	463.731	490.288	9%	15%	64.134
Cardoso Moreira	11.940	12.579	12.206	12.600	12.519	3%	3%	313
São Fidélis	36.534	36.774	37.447	37.543	37.689	0%	1%	242
São F. de Itabapoana	35.810	41.046	44.475	41.354	41.191	-7%	-7%	-3.284
Microrregião Campos dos Goytacazes	501.960	524.413	549.171	587.975	616.861	7%	12%	67.690
Est. do Rio de Janeiro	13.406.308	14.367.083	15.420.375	15.989.929	16.718.956	4%	8%	1.298.581
Região Sudeste	67.000.738	72.297.351	77.873.120	80.364.410	86.949.714	3%	12%	9.076.594
Brasil	157.070.163	169.590.693	183.987.291	190.755.799	207.660.929	4%	13%	23.673.638

Fonte: IBGE (acesso em 14/08/2018)

O gráfico 1 ressalta duas informações relevantes. A primeira delas é a diferença existente entre o crescimento populacional de SJB e os outros municípios da MCG; a segunda é que a comparação do crescimento populacional de SJB com os índices de crescimento populacional do Brasil, Região SE e ERJ, sugere que o aumento da população neste município é um movimento isolado, proveniente de uma modificação de grande impacto na estrutura local.

Gráfico 1 – Crescimento Populacional da Microrregião Campos dos Goytacazes



Fonte: IBGE (acesso em 14/08/2018)

2 – Evolução do emprego formal

Para analisar o comportamento do Emprego na MCG, com ênfase no município de SJB, a opção foi utilizar os dados de Empregos Formais contidos no RAIS, utilizando o período disponível de 2002 a 2016, usando como referência a classificação de atividade econômica “Subsetor IBGE”.

Como o objetivo é estudar a influência do CPA no comportamento do emprego (formal), foi adotado um modelo de análise que contempla a divisão deste período total de tempo estudado em três períodos menores, possibilitando identificar

o comportamento do emprego em um período anterior ao início das obras de implantação do porto (P1); um segundo período marcado pelas obras de execução do Porto do Açú (P2); e o terceiro período quando o Porto do Açú já se encontrava em operação (P3).

Período 1: 2002 – 2006 (anterior ao início das obras de implantação do Porto)

Período 2: 2007 – 2013 (fase de implantação do Porto do Açú)

Período 3: 2014 – 2016 (Porto do Açú em operação)

Para se manter fiel ao objetivo descrito, o foco da análise está na comparação do Período 3 com o Período 1. Entende-se que é através da comparação da fase que já contempla o porto em operação com a fase que antecedeu o início das obras do porto, quando ainda não existia qualquer atividade concreta relacionada ao porto no Açú, que será possível observar a influência do CPA no comportamento do emprego.

Como os três períodos compreendem quantidades distintas de anos, para efeito de comparação e análise, será usada a média anual de estoque de emprego formal de cada período.

Esta metodologia de distribuição, comparação e análise dos dados se manterá como padrão para todas as tabelas de empregos formais deste estudo.

De acordo com a tabela 2, considerando a comparação da média anual do estoque de empregos formais do P3 versus o P1, observa-se que SJB apresenta crescimento de emprego formal na ordem de 167%, que é destacadamente superior ao encontrado nos demais municípios da MCG.

A comparação da evolução do estoque de empregos formais em SJB com o ocorrido no ERJ e Brasil deixa claro que existe uma força local impulsionando um movimento diferente daquele que acontece no estado e no País.

Ainda na tabela 2, pode-se notar também que SJB ganha importância na MCG em termos de contribuição para a formação do estoque total de empregos. No P1, SJB participou com 5% dos empregos totais da MCG, passando para uma participação de 8% no P3. Sobre esta questão, Campos dos Goytacazes destaca-se como grande concentrador de emprego formal na MCG. Mesmo apresentando tendência de queda em sua participação, foi responsável por 83% de todos os empregos formais existentes na MCG durante o P3.

Tabela 2 – Empregos Formais na Microrregião Campos dos Goytacazes

Locais analisados	Período 1		Período 2		Período 3		% de crescimento		
	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	P2 x P1	P3 x P2	P3 x P1
S. João da Barra	3.653	5%	7.139	7%	9.742	8%	95%	36%	167%
S. Franc. De Itabapoana	2.016	2%	2.626	2%	3.430	3%	30%	31%	70%
Campos dos Goytacazes	69.314	86%	90.800	85%	97.457	83%	31%	7%	41%
Cardoso Moreira	1.155	1%	1.405	1%	1.594	1%	22%	13%	38%
São Fidélis	4.613	6%	4.903	5%	5.215	4%	6%	6%	13%
Microrregião Campos	80.751	3%	106.874	3%	117.438	3%	32%	10%	45%
Est. Rio de Janeiro	3.098.648	10%	4.101.017	9%	4.416.573	9%	32%	8%	43%
Brasil	31.606.056	100%	43.577.525	100%	47.897.505	100%	38%	10%	52%

Fonte: RAIS - Subsetor IBGE (acesso em 15/08/2018)

Para avançar no conhecimento sobre o comportamento do emprego em SJB, se faz necessário analisar a composição do emprego de acordo com os setores econômicos. A tabela 3 mostra a distribuição dos empregos formais de SJB através de 25 setores de diferentes atividades econômicas.

Nesta análise, duas dimensões são consideradas na interpretação. Uma delas é a importância do setor econômico na composição do estoque total de empregos; a outra é o grau de crescimento do número de empregos no setor. Busca-se analisar, de forma um pouco mais aprofundada neste estudo, os setores que contribuem mais fortemente para a formação do estoque de empregos totais e que também apresentam significativo aumento em seu número de postos de trabalho.

Seguindo este racional, os seis primeiros setores da tabela 3 são os que se destacam. São eles: Indústria Química, Transporte e Comunicação, Construção Civil, “Aloj Comunic”, Comércio Varejista e Administração Pública. Juntos somam 85% do estoque de empregos formais de SJB e apresentam percentuais elevados de crescimento em seus volumes no P3, sendo que o setor Administração Pública, o mais representativo, foi responsável por 36% do estoque total de empregos.

Os setores Indústria Química e Transporte e Comunicação foram os que mais se destacaram neste grupo. Representavam menos de 1% dos empregos no P1 e, com crescimentos bastante expressivos, passaram a representar 9% e 6% no P3, respectivamente.

Tabela 3 – Empregos Formais em São João da Barra por “Subsetor IBGE”

RAIS / Subsetor IBGE	Período 1		Período 2		Período 3		% de crescimento		
	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	P2 x P1	P3 x P2	P3 x P1
Empregos - S. J. da Barra	3.653	5%	7.139	7%	9.742	8%	95%	36%	167%
10-Indústria Química	4	0%	81	1%	852	9%	1818%	958%	20194%
20-Transporte e Comunic	11	0%	138	2%	614	6%	1153%	345%	5479%
15-Construção Civil	155	4%	2.067	29%	1.958	20%	1230%	-5%	1160%
21-Aloj Comunic	143	4%	387	5%	547	6%	171%	41%	283%
16-Comércio Varejista	390	11%	591	8%	806	8%	52%	36%	107%
24-Administração Pública	1.984	54%	2.699	38%	3.494	36%	36%	29%	76%
19-Adm Técnica Profissional	34	1%	203	3%	321	3%	495%	58%	838%
13-Alimentos e Bebidas	351	10%	273	4%	218	2%	-22%	-20%	-38%
02-Prod. Mineral Não Metálico	53	1%	114	2%	205	2%	114%	80%	285%
22-Médicos Odont Vet	90	2%	131	2%	166	2%	47%	26%	85%
01-Extrativa Mineral	4	0%	2	0%	131	1%	-58%	6986%	2870%
23-Ensino	30	1%	65	1%	105	1%	117%	62%	251%
25-Agricultura	185	5%	163	2%	99	1%	-12%	-39%	-46%
17-Comércio Atacadista	25	1%	45	1%	61	1%	80%	34%	141%
06-Material de Transporte	2	0%	75	1%	54	1%	3013%	-27%	2164%
18-Instituição Financeira	33	1%	42	1%	50	1%	28%	20%	53%
04-Indústria Mecânica	0	0%	3	0%	17	0%	1329%	495%	8400%
08-Papel e Gráf	0	0%	5	0%	17	0%	-	207%	-
07-Madeira e Mobiliário	10	0%	17	0%	10	0%	73%	-38%	8%
03-Indústria Metalúrgica	24	1%	17	0%	9	0%	-30%	-45%	-62%
09-Borracha, Fumo, Couros	15	0%	1	0%	5	0%	-95%	600%	-66%
11-Indústria Têxtil	108	3%	18	0%	2	0%	-83%	-87%	-98%
14-Serviço Utilidade Pública	1	0%	3	0%	1	0%	239%	-63%	25%

Fonte: RAIS - Subsetor IBGE (acesso em 15/08/2018)

Uma vez identificados os setores da economia de maior importância na composição do emprego em SJB, tanto em termos de volume como em crescimento, é necessário entender o movimento ocorrido em cada setor, observando se este crescimento deu-se por força local ou acompanhou tendência estadual ou nacional.

Em tempo, cabe lembrar que a definição do “Subsetor IBGE” no RAIS segue a Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE⁴. O CNAE passou por atualizações nas décadas de 1990 e 2000 e, desde o ano base 2006, a versão CNAE 2.0 está sendo utilizada para classificação dos setores econômicos. As atualizações exigem, por parte do Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), a aplicação de conversões com o objetivo de manter a continuidade da série histórica. O MTE não recomenda a desagregação acima de 26 setores, pois não existe uma boa correlação entre os dados compatibilizados.

⁴ Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 - CNAE 2.0. Gestor: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Base Legal: Resolução Concla 01/2006 publicada no Diário Oficial em 05/09/2006. <https://concla.ibge.gov.br>

A tabela 4 trata dos empregos no subsetor Indústria Química, que, de acordo com o CNAE2.0, compreende:

A transformação de matérias-primas orgânicas ou inorgânicas por processos químicos e a formulação de produtos e a produção de gases industriais, fertilizantes, resinas e fibras, defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários, produtos de limpeza e perfumaria, tintas, explosivos e outros produtos químicos, assim como a fabricação de produtos petroquímicos básicos e intermediários.

Este setor se destaca pelo alto incremento de empregos no município de SJB, comparando o P3 com o P1. Nota-se que este setor não era representativo antes da implantação do CPA. Com uma média anual de 4 empregados no P1, representava menos de 1% dos empregos totais do município. No P3, com 852 empregos na média anual, passou a representar 9% dos empregos totais.

Percebe-se ainda que o movimento de crescimento deste setor é claramente descolado do que o que aconteceu no ERJ e no Brasil.

Tabela 4 – Empregos Formais – Subsetor 10 Indústria Química

Subsetor 10- Indústria Química	Período 1		Período 2		Período 3		% de crescimento		
	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	P2 x P1	P3 x P2	P3 x P1
S. João da Barra	4	0%	81	1%	852	9%	1818%	958%	20194%
Microrregião Campos	217	0%	542	1%	1.360	1%	149%	151%	526%
Est do Rio de Janeiro	52.323	2%	65.309	2%	70.796	2%	25%	8%	35%
Brasil	606.174	2%	834.981	2%	904.072	2%	38%	8%	49%

Fonte: RAIS - Subsetor IBGE (acesso em 15/08/2018)

O subsetor Transportes e Comunicações, tratado na tabela 5, compreende:

As atividades de transporte de passageiros ou mercadorias, nas modalidades ferroviária, rodoviária, aquaviária, aérea e dutoviária, as atividades de armazenamento e carga e descarga e as atividades de correio, de malote e de entrega das atividades auxiliares dos transportes, tais como a gestão e operação de terminais rodoviários, ferroviários, portuários e aeroportuários e atividades correlatas. O fretamento de equipamento de transporte com condutor ou operador é considerado um serviço de transporte e, como tal, inclui-se nesta seção. (CNAE 2.0)

Neste setor, o crescimento no número de empregos foi significativo do P1 para o P3. Pulou de 11 empregos, na média anual, para 614, passando de uma representação de menos de 1% no P1 para 6% dos empregos totais em SJB no P3.

Nota-se, pelos dados estudados, que este crescimento é um acontecimento isolado, sem relação com o ERJ ou Brasil. A própria descrição da atividade demonstra forte correlação com as atividades praticadas no Porto do Açu, já que, entre outras, trata do armazenamento e transporte aquaviário de cargas.

Tabela 5 – Empregos Formais – Subsetor 20 Transportes e Comunicações

Subsetor 20-Transporte e Comunicações	Período 1		Período 2		Período 3		% de crescimento		
	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	P2 x P1	P3 x P2	P3 x P1
S. João da Barra	11	0%	138	2%	614	6%	1153%	345%	5479%
Microrregião Campos	3.570	4%	3.863	4%	5094	4%	8%	32%	43%
Est do Rio de Janeiro	218.952	7%	294.359	7%	335.021	8%	34%	14%	53%
Brasil	1.588.766	5%	2.310.169	5%	2.690.978	6%	45%	16%	69%

Fonte: RAIS - Subsetor IBGE (acesso em 15/08/2018)

No subsetor Construção Civil, que, segundo o CNAE 2.0, compreende “a construção de edifícios em geral, as obras de infraestrutura e os serviços especializados para construção que fazem parte do processo de construção”, também apresentou importante crescimento no P3 versus o P1. Mas é no P2, período de implantação do Porto do Açu, que este setor obteve seus números mais altos, em virtude do grande volume de obras realizadas. Os dados mostram que, no P3, os empregos no ano de 2014 foram responsáveis por manter a média deste período elevada. No ano de 2016, os empregos na Construção Civil já eram menores do que a metade do que existia em 2014 em SJB. As operações no Porto do Açu foram iniciadas em outubro de 2014⁵.

Tabela 6 – Empregos Formais – Subsetor 15 Construção Civil

Subsetor 15 - Construção Civil	Período 1		Período 2		Período 3		% de crescimento		
	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	P2 x P1	P3 x P2	P3 x P1
S. João da Barra	155	4%	2.067	29%	1.958	20%	1230%	-5%	1160%
Microrregião Campos	4.550	6%	9.957	9%	9.327	8%	119%	-6%	105%
Est do Rio de Janeiro	118.293	4%	231.478	6%	248.852	6%	96%	8%	110%
Brasil	1.182.402	4%	2.378.442	5%	2.407.918	5%	101%	1%	104%

Fonte: RAIS - Subsetor IBGE (acesso em 15/08/2018)

O subsetor “Aloj Comunic” compreende, principalmente, as atividades de alojamento de curta duração e os serviços de alimentação. Este setor também teve um grande crescimento e representou 6% dos empregos totais de SJB no P3. Nota-se também que o crescimento ocorrido neste setor foi, aparentemente, resultado de

⁵ Início de operação do Terminal 1 (T1), com o embarque de 80 mil toneladas de minério de ferro no navio "Key Light". www.portodoacu.com.br

atividades profissionais locais, já que nenhuma alteração importante ocorreu no setor de turismo neste período.

Tabela 7 – Empregos Formais – Subsetor 21 Alojamento Comunicação

Subsetor 21 - Aloj Comunic	Período 1		Período 2		Período 3		% de crescimento		
	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	P2 x P1	P3 x P2	P3 x P1
S. João da Barra	143	4%	387	5%	547	6%	171%	41%	283%
Microrregião Campos	6.065	8%	11.284	11%	10284	9%	86%	-9%	70%
Est do Rio de Janeiro	357.001	12%	453.842	11%	514.751	12%	27%	13%	44%
Brasil	2.746.606	9%	3.673.377	8%	4.266.462	9%	34%	16%	55%

Fonte: RAIS - Subsetor IBGE (acesso em 15/08/2018)

A tabela 8 trata do subsetor Comércio Varejista que, de acordo com o CNAE 2.0, compreende:

As atividades de revenda (venda sem transformação significativa) de bens de consumo novos e usados para o público em geral, preponderantemente para o consumidor final. O comércio varejista é organizado para vender mercadorias em pequenas quantidades ao consumidor final, representando, portanto, o último elo da cadeia de distribuição.

Embora este setor tenha tido um aumento de empregos menor do que o índice de crescimento dos empregos totais de SJB, torna-se importante, por representar 8% dos empregos. Provavelmente o aumento neste setor mantenha alguma relação com o aumento populacional, e suas demandas, ocorrido neste município.

Tabela 8 – Empregos Formais – Subsetor 16 Comércio Varejista

Subsetor 16 - Comércio Varejista	Período 1		Período 2		Período 3		% de crescimento		
	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	P2 x P1	P3 x P2	P3 x P1
S. João da Barra	390	11%	591	8%	806	8%	52%	36%	107%
Microrregião Campos	15.763	20%	22.997	22%	25993	22%	46%	13%	65%
Est do Rio de Janeiro	496.947	16%	660.295	16%	730.233	17%	33%	11%	47%
Brasil	4.691.343	15%	6.894.336	16%	7.889.652	16%	47%	14%	68%

Fonte: RAIS - Subsetor IBGE (acesso em 15/08/2018)

O subsetor Administração Pública compreende:

As atividades que, por sua natureza, são normalmente realizadas pela Administração Pública e, como tal, são atividades essencialmente não mercantis, compreendendo a administração geral (o executivo, o legislativo, a administração tributária, etc., nas três esferas de governo) e a regulamentação e fiscalização das atividades na área social e da vida

econômica do País; as atividades de defesa, justiça, relações exteriores, etc.; e a gestão do sistema de seguridade social obrigatória. (CNAE 2.0)

De acordo com a tabela 9, este setor merece especial destaque por representar o maior volume de empregos de SJB, nos três períodos. Nota-se que, no P1, a Administração Pública concentrou 54% de todos os empregos deste município. Do P1 para o P3, houve acréscimo de 1.510 empregos na média anual. Este setor em SJB representa o equivalente ao dobro do que representa para o ERJ e Brasil, em termos de contribuição para a formação do estoque total de empregos.

Tabela 9 – Empregos Formais – Subsetor 24 Administração Pública

Subsetor 24 - Administração Pública	Período 1		Período 2		Período 3		% de crescimento		
	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	Média/ano	% part.	P2 x P1	P3 x P2	P3 x P1
S. João da Barra	1.984	54%	2.699	38%	3.494	36%	36%	29%	76%
Microrregião Campos	18.514	23%	24.375	23%	21967	19%	32%	-10%	19%
Est do Rio de Janeiro	625.353	20%	761.827	19%	756.251	17%	22%	-1%	21%
Brasil	7.228.967	23%	8.796.762	20%	9.126.916	19%	22%	4%	22%

Fonte: RAIS - Subsetor IBGE (acesso em 15/08/2018)

Considerações Finais

De acordo com a Estimativa 2017, o IBGE prevê um aumento de 22% no número de habitantes de SJB, que representa um incremento de aproximadamente 6.000 novos habitantes em dez anos. Comparando este percentual de crescimento com os números encontrados na MCG, ERJ, Região SE e Brasil, no mesmo período, pode-se concluir que o aumento no número de habitantes do município onde se instalou o CPA, mesmo que estimado, é relevante e é fruto de um fenômeno local, sem relação significativa com os movimentos ocorridos no estado ou no País.

É necessário assinalar que, como trata-se de uma região onde o seu principal vetor de crescimento, o CPA, está em franco desenvolvimento, o CENSO de 2020 será fundamental para identificar a população real deste município. Considerando as iniciativas mais recentes, não captadas pela Estimativa 2017, é provável que o CENSO 2020 apresente um número total de habitantes superior aos 35.174 estimados para 2017.

Na dimensão Trabalho, o crescimento no número de empregos formais nos últimos dez, em SJB, coloca este município em uma posição de destaque no cenário estadual. Neste caso, mais pelos percentuais de crescimento do que pela contribuição para a formação do estoque de empregos totais do ERJ.

Setores cujas atividades são mais específicas, como Indústria Química, Transporte, Alojamento e Alimentação e Construção Civil, crescem muito acima da média do ERJ e Brasil, e parecem manter uma relação direta com as atividades realizadas no Porto do Açu, seja obras de implantação, seja operação.

O aumento nos empregos no setor de comércio varejista também parece ter influência da presença do CPA, já que este tem sido o principal influenciador de crescimento populacional.

Já em relação ao setor de administração pública, estudos mais detalhados precisam ser feitos para aprofundar o entendimento sobre o movimento de aumento no número de empregos. É importante lembrar que este setor abrange os três poderes e os três níveis de poder. Ou seja, não basta estudar só o poder executivo local. Além disso, SJB é um dos principais recebedores de royalties e participações especiais, verbas indenizatórias provenientes da exploração e produção de petróleo na Bacia de Campos. Este componente precisa ser considerado em análises sobre este tema.

Os subsetores Alimentos e Bebidas, Indústria Têxtil e Agricultura destacaram-se por apresentarem diminuição no número de empregos no P3 versus o P1. Especificamente sobre o setor da agricultura, percebe-se que, mesmo carregando o título de “vocação regional”, vem perdendo força. Isso se dá, em boa parte, porque, de acordo com os dados apresentados neste estudo, o perfil do emprego e do empregador está mudando muito rapidamente nesta cidade. Necessário lembrar que este estudo trata apenas de empregos formais e, nesta região, marcada pela agricultura familiar, a informalidade   uma realidade para muitos trabalhadores.

O Complexo Portuário do Açu segue em seu plano de desenvolvimento e, apesar dos dados aqui apresentados demonstrarem parecer real a influência da presena do porto no crescimento populacional e no número de empregos formais de SJB, novos estudos serão necessários para captar as aoes em curso. A Usina Termelétrica Gás Natural Açu I (UTE GNA I), com sua instalao iniciada e previsão de início de operao para 2021, e a UTE GNA II, com previsão para iniciar as operaoes em 2023, pelas divulgaoes iniciais, irão inaugurar uma nova fase de expansão do emprego e crescimento populacional no município de SJB e seus vizinhos mais próximos.

Referências

CAETANO FILHO, E. O papel da pesquisa nacional na exploração e exploração petrolífera da margem continental na Bacia de Campos. In: PIQUET, R. (Org.). **Petróleo, Royalties e Região**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. p. 39-94.

CRUZ, José Luis Vianna. Dinâmica Socioeconômica e Territorial no Estado do Rio de Janeiro Contemporâneo. In: GERSCHMAN, Silvia; SANTOS, Angela Moulin S. Penalva (orgs). **Saúde e Políticas Sociais no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016.

FREITAS, Bárbara Vieira de; OLIVEIRA, Elzira Lúcia de. Impactos Socioeconômicos da Construção do Complexo Portuário-Industrial do Açu sobre a População e o Território de São João da Barra. **Revista de Geografia – PPGeo**, v. 2, n. 1, 2012.

MAIA, Dayanne; PIQUET, Rosélia; SHIMODA, Eduardo. Porto do Açu: uma análise de conteúdo das notícias na mídia impressa regional. **Boletim Petróleo, Royalties e Região**, Campos dos Goytacazes, RJ, ano 16, n. 55, mar. 2017.

MONIÉ, Frédéric; VIDAL, Soraia Maria do S. C. **Cidades, portos e cidades portuárias na era da integração produtiva**. RAP, Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, p. 975-95, nov.- dez. 2006.

PIQUET, Rosélia Perissé da Silva. **Reestruturação do Espaço Regional e Urbano No Brasil: o papel do Estado e dos grandes investimentos**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1993.

PIQUET, Rosélia Perissé da Silva. **Cidade-Empresa: presença na paisagem urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

PIQUET, Rosélia Perissé da Silva. Porto do Açu: vetor de crescimento para o Norte Fluminense? **Boletim Petróleo, Royalties e Região**, Campos dos Goytacazes, RJ ano 7, n. 26, dez. 2009.

PIQUET, Rosélia Perissé da Silva; SHIMODA, Eduardo. De braços abertos: as expectativas quanto aos impactos do Porto do Açu. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 121-137, n. 2014.

RANGEL, Hevilmar Carneiro. **Complexo Portuário do Açu: impacto do empreendimento no Município de São João da Barra**. 2012. 191f. Dissertação

(Mestrado em Planejamento e Gestão da Cidade) – Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2012.

VAINER, Carlos; ARAÚJO, Frederico Guilherme B. de, **Grandes Projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: CEDI, 1992.